

Semanario independente
Director-Editor
PERREIRA DA SILVA
Redacção, administração, composição
e impressão,
A DE ALPORTEL, 23 27
Telegraphico: O ALGARVE - FARO

O ALGARVE

FARO, 20 DE JULHO DE 1924



A agricultura em Portugal de a fundação da Monarchia

Dados extrahidos da sem Portugal
desde a fundação da Monarchia,
do illustre professor da Escola
Nacional de Agricultura, rev.
Antonio Maria Rodrigues.

No I — 1385-1433, — foi pelo sentimento nacionalista, mais como denodado e profundo politico do lavrador. A navegação, artes fabris foram mais do que a charrua. As que seguiam o partido de Castela sabiam do seus predios foram seculos e permaneceram inculcadas, até que D. João I deu aos fieis da sua causa. Foram-se tantas herdades de casa que as não cultivavam, e a população rural diminuiu. Adoptou-se o sistema de arrendar as terras em folhas e em algumas, deixando-se improduttivas. Mas é ainda que encontramos o atrazado da desse tempo. Os 28 annos deste reinado, a luta com uma superioridade dos soldados castelha-que na batalha de Aljubarrota nosso n.º propo-rio para dez hespanhoes. Foi firmada pelo tratado de 1411. D. João animou a cavalar mais para a to que como melhoramen- a agricultura.

O rei ordenou então que as terras que fossem boas para pão, fossem lavradas e tratadas em folhas, fez disposições acerca de vinhas e oliveas e obrigou as confrarias a agricultar os seus terrenos. Como a produção em Espanha era pouco deficitaria abriu os portos á exportação de gados e cereaes com 2 por cento para o Estado.

Foi bom rei mas dorou como tal apenas 5 annos, morrendo de peste em 1438.

Afonso V. — 1438-1481 — O duque de Coimbra, administrou muito bem na menoridade do rei mas quando este assumiu o governo, 1446, as cousas mudaram muito. Tratou da marinha e da produção cavalara, mas apesar de ser um monarcha ilustrado, não fez prosperar a agricultura. Porém o infante D. Henrique, tio do rei, fez produzir na Madeira a cana-de-açúcar e a uva malvasia de Candia e aquella ilha descobriu em 1419 já em 1505 fabricava 63000 arrobas de açúcar e seu precioso vinho enchia as adegas dos lavradores e era muito estimado na Europa. Morreu D. Afonso V da peste em Cintra em 1481.

D. João II. — 1481-1495 — Quando tomou posse, nem vinhas nem trigo havia; as fomes eram regulares. Logo em 1482 as cortes de Évora atendiam ás justas queixas do povo. Adoptou-se o principio da lei das semarias e distribuidos terrenos incultos por quem os quizesse cultivar, melhorando assim a situação! Tratou da cultura da seda e da grã. A cortega era contrabandada e só podia ser arrancada em proveito dos que tinham o contrato dela. Tratou do melhoramento da raça cavalara. Foi bom rei para a agricultura.

(Continua)

Resposta á letra

O meu artigo publicado neste jornal arrumou virtualmente a questão irritante provocada por um anonimo qualquer num semanario de Ohão.

A questão foi por mim tratada com a nitidez de quem não deve não temer. Todavia, o meu juizo então formulado foi este: não vale a pena discutir com um poltrão que teme que eu lhe risque o estanho da cara e lhe espregue a imundice da alma...

Estribado neste logico raciocinio resolvei não voltar á liza contra tão cobarde insultador.

O meu nome litterario é conhecido ha muitos annos e o nome litterario do anonimo ninguém conhece — salvo meia duzia de apaignados seus.

O meu pseudonimo é o de alguem que tem sustentado polemicas e pendencias sem declinar responsabilidades, ao passo que o pseudonimo do meu antagonista é o de alguem que surge agora, recolhido na sombra como um salteador noturno, para anavalhar a minha reputação.

A differença é grande, como se vê, entre um pseudonimo conhecido e um pseudonimo desconhecido. O meu pseudonimo tem vinte e cinco annos de existencia e o do meu adversario tem vinte e cinco dias pouco mais ou menos...

Quem assim esgrime com a honra alheia, patencia manifesto faceto: que o rival o atravessa de lado a lado. Quem o tomará por um homem activo pletendo pela verdade e pela justiça? Ninguém, certamente, que saiba o alcance do que se chama pseudonimo!

As suas articulações, os seus esgares e os seus destemperos graphicos nivelam-se com os gestos grotescos e as chocarices saloias dum estribo de feira...

O acaso, porém, veio alterar profundamente a attitude que eu resolvera tomar.

Duma terra do Algarve, pessoa amiga disse-me isto: «O Lopinhos, que é professor em Faro, andou pelas redacções pedindo para os jornaes não falarem no seu livro». Dias depois, doura terra dizia-me: «O Lopinhos, que é musico em Ohão, tem pedido ás livrarias que não vendam o seu livro».

No dia 25 de junho ultimo fui a Lisboa tratar duma questão de interesse geral junto do sr. dr. Alvaro de Castro, então chefe do governo e ministro das Finanças. Estive algum tempo nas duas salas do Parlamento esperando que o ministro me attendesse.

Um deputado algarvio das minhas relações disse-me que havia recebido um jornal ohanense com um reclame de scarado ao «Amor á Francese». Um senador, também algarvio, veio cumprimentar-me e falar-me no mesmo jornal que lhe remettermos com o artigo insolente e o reclame gratuito. Um dos parlamentares, avançou mais e commentou: «garantiram-me que o artigo é do Lopinhos, um dos videiros contemplados pelo bôdô da reforma do Leonardo Coimbra, e que eu ouço dizer que não passa dum desequilibrado»...

Custou-me a crer que o autor do artigo fosse o indviduo apontado. Demais, eu não oferecera o livro a ele ou ao semanario ohanense, sendo fora das normas jornalisticas fazer uma critica agiçosa do livro que se não oferece.

A minha illusão, porém, não chegou a durar o tempo das lindas rosas de Malherbe...

Regressé ao hotel «Internacional» onde me hospedara, após a conferencia com o referido ministro. Também lá estava hospedado muitos industriais de Ohão.

No vestibulo do hotel conversei sobre o que me levava a Lisboa com o sr. coronel Pires Viegas, nessa altura ainda governador civil do Algarve.

De subito, depara-se-me um ve-

lho conterraneo e amigo, e o meu livro e o artigo difamador vieram á teta da discussão. Por esse olhar nense, que é um homem de bem, cujo nome não preciso citar, foi-me affirmado que o autor do artigo era o sr. Francisco Fernandes Lopes, medico e negociante.

Fiquei surprehendido com esta formal declaração, pois eu supunha nunca ter offendido esse homem.

É certo que no conto humortico «A vida immortel e o vil metal» eu me refiro por duas vezes ao sr. Fernandes Lopes, mas sem intuito de o agravar, como de resto me refiro a outros fillos da minha terra e também a alguns de S. Braz com a mesma intenção inoffensiva.

Voltei da capital a Portimão e recebo o semanario ohanense com outro artigo de conexão assinado pelo mesmo pseudonimo desconhecido.

O articulista tanto me apresenta como um demente como me aponta como um mau; ora me torna irresponsavel dos meus actos, ora responsavel; aqui responde a minha replica, ali alcança-me de maldade e mais alem de par noico...

Tratei de reter o meu livro e pesquizar alguma offensa contra o medico Lopinhos. Folheei paginas sobre paginas, capitulos e periodos. E após um detornado exame fixei-me a pag. 131 do «Amor á Francese»: não fale em francês, doutor, podes o meu marido desconfiar!...

Foi nesta frase, sem duvida, que o homem emb cou. Mas a frase verdadeira, precisa, textual, e formalmente relacionada por uma senhora no verão de 1921, personagem que eu enxi tei de minha casa e que de senhora só tinha o nome.

Aqui está onde o pretendo sabio se picou, onde o medico claudicou e um cliente corregeu... Rima e é verdade!

Tenha paciência, Lopinhos, que eu sou um alienado... Nem todos podem ter juizo ás carradas como você! Aos do dos tudo se desculpa...

O sr. Fernandes Lopes, como medico que ninguém conhece e como critico anonimo que é, considera levemente o meu livro de pornografico. Não lhe quero mal por isso; está no seu pleno direito, apesar da sua autoridade nestes assuntos ser nula.

A sua bagagem litteraria e scientificas — uma duzia de arriguinhos indigenas na forma e estuio na ideia — não lhe permite emitir opinião sobre a obra litteraria e social de quem usa um nome conhecido ha longos annos. Cresça e apareça...

Anda sobre pornografia, cumpre-me esclarecer que eu não quiz incluir no meu livro, por demasiadamente obscenas, as conversas e as visitas de duas horas e mais, feitas por um medico porco a uma falsa deite ainda mais porca...

Não faça caso, Lopinhos, mas olhe que o tal medico do meu conto, que eu delinie em tintas leves, era um perfeito jesuita...

Um ou dois rafeiros do jornalismo provinciano romperam ha tempos a proclamar a sabedoria do Lopinhos, por via duns artigos ensoos, pesados, sem brilho e sem nervo, que o camaleão atirava aos integralistas e peitadamente rubricava: Eu.

Nascu-lhe de ali a prosapia inconsciente e consciente, sem reparar que os seus escritos tinham a configuração dum hipopotamo e a vitalidade dum morcego.

O jornalista monotono, falhado na pelegia politica, assaihou o campo da sciencia. Entrou a garatujar banalidades sobre a hulha azul, assediando o engenheiro Fernando de Sousa e afugentando os leitores do Correo do Sul...

O seu estado do morbo era evidente. Nunca mais tive forças para ler o patratat, o maçador da riqueza hydraulica, e creio sinceramente que o director do jornal em questão sentiu desde d'essa epoca o agravamento do seu mal...

Que motivos levaram o Lopi-

nhos a andar pelas redacções e livrarias a suplicar que não falassem no livro e nem o vendessem? Que interesse especial forçou um homem diplomado a descer a essas baixezas? Tratava-se de alguem de sua familia afrontosamente atingido? Não, decididamente! Quere o leitor tirar a moralidade do caso? reparte-se ao periodo adiante sublinhado e nele encontrará a chave do enigma!...

No entanto, é dever meu acentuar que o homem nesta emergencia não se portou como um sabio, mas sim como um asno chapado. Revelou uma tacañez deploravel, visto por uma maneira entervar a venda do livro e por outro torna lo conhecido com os seus artigos es palhafatosos. A sua desastrada intervenção despertou a curiosidade de imensa gente em conhecer o livro e saber invertida pelo Lopinhos, presentemente calo ro de direito, a consagrada fórmula dos tribunales: onde a lei não descremina a outrem não compete descreminar.

O sabio estatalou-se como um ignorante e o medico fez serviço dum branco moço de fretes. Mais uma vez na vida os extremos se tocamam e o cerebro do pensador foi guiado pelas orelhas sojumentado. O frete foi pessimamente feito, e a patroa que lho encomendou vai talvez regretar na pag. 131.

O alienado com senso desvendou-me a manobra do sabio Lopinhos, que uma sua cliente, muito querida e intima, me escreveu que era porco por fora e que eu venho agora de constatar que é também porco por dentro.

Sobre a sua familia e as taras hereditarias de que o besuntou sofre, como tanta gente de Ohão e Faro sabe, não lhe falarei por em quanto. Será mais tarde, assim como as sandices vomitadas sobre o malogrado João Lucio — em vida e na morte. Ainda agora a procição vae no adro... Vemos ver o Lopinhos, homem de juizo, a querer que um doido esteja calado...

O medico Lopinhos alienista, a discutir com um alienado! Esta não ao demonio lembrava... O Camilo, por ironia, chamava ao filho Jorge, quando perdido pela loucura, o meu Teofilo! Se fosse vivo e conhecesse a obra e a vida do Lopinhos, chamir-lhe hia com propriedade: o meu Lopinhos!

Com ça a co-venecer-me que a maioria dos sabios são as ninos volutados do avesso — sem excluir da regra o meu Lopinhos!...

A respeito dos meus fillos respondendo o medico pelo doente a essa mulher do povo: vivem todos sob a minha asa acolhedora, sem auxilio de estranhos ou de minha familia para os sustentar, como acontece a alguns escultopios sem clinica, que dão em musicos e vadios...

Vejam a coerencia do sabio perante um homem que ele classifica de doido: — dois artigos violentos em pouco tempo! O primeiro recheado de te mos franceses, para alguem agradecer ao novo M-grigo o seu gesto de comoda valentia; o segundo espumando uma raiva irpente.

Volte á carga, homem!

Faça um estudo scientifico como o seu digno colega Artur Leitão fez ao tarado João Franco... Vocês, os medicos do seu estofio, é que põem Portugal na vanguarda dos povos! Mas escreva isso com logica, Lopinhos, e não meta os pés pelas mãos — com fez com os dois convulsos artigos... Seja um palestrista sensato e justo — e não faça das suas peças litterarias, scientificas ou musicas o cha de dormiticeiras em que é eximio...

Os medicos de seu quarte, criados de estigmas bem visiveis, são productos anormaes repellidos pelos doentes e canaistrados por Lombroso. Não se esconda na penumbra nem recue na vngança. A vante, meu Teofilo, quero dizer, meu Lopinhos.

Lopinhos & C.ª, biltres e cabotinos, atirem-me artigos de jornal ou livros de combate que eu os desancarei no mesmo campo. As minhas palavras e as minhas balas serão atiradas ao bando como quem atira a javalis...

Cacei no interior do Congo javalis e agora voltarei a caça-los no litoral do Algarve. O porco bravo e o porco humano abatem-se pelos mesmos processos.

Não perdi a energia, a serenidade e a destreza dos meus tempos de rapaz.

Não exite, não, Lopinhos, no plano do seu ataque, que eu também não exitarei.

Tenho já elementos para demonstrar o que você vale, o que você é e toda a sua raça.

Salte a terreiro e tire a mascara! Marcos Algarve ou Francisco Marques da Luz não foge nem dá homem por si! A todos responderei á letra...

No meio desta decadencia geral, deprimente e geladora, só um fenomeno de ordem patriótica faz sofrer cruelmente a minha sensibilidade de portuguez e de republicano.

É ao fitar esta desventura da Republica, para a qual eu dei a minha mocidade, o meu dinheiro e as minhas illuções, generosa e desinteressadamente, e sabe la de negrida por tantos farçantes que a sugam, como esse tal Francisco Fernandes Lopes, agarrado como está a dois escandalos incandescentes: — á teta da Escola Primaria Superior e ao badalo do relógio de Cachopo!

MARCOS ALGARVE

A questão ASILLO DE TAVIRA

Durante a minha visita ao asilo a regente pôs-me ao facto de todos os casos anormaes que ali se davam; mostrou-me o que já tinha feito, arrumado e organizado. No refectorio notei de pernas para o ar uma mesa redonda grande, que servia para as refeições dos professores; estranha isto; mas a regente disse-me ter já inutilmente reclamado do director o concerto da mesa. Na dispensa mostrou-me as arcas vazias e os potes no mesmo estado. Perguntei-lhe se o director não tinha feito fornecimentos por junto, pois não podia alegar a falta de dinheiro. Informei-me da falta dos figos que nos demais annos costumava adquirir com a venda das amendoas da cerca.

Tudo a regente ignorava.

Ordenei-lhe que reclamasse do director tudo quanto precisava para a administração do asilo; se ele não quizesse providenciar sobre estas necessidades, que mandasse fazer os pequenos reparos, pagando-os do dinheiro que elle lhe entregasse para as despesas do asilo. Que novamente lhe pedisse para lhe arranjar outro criado e se elle não o arranjasse ella pór seu lado diligenciasse fazer, participando-me para Faro. De-jeando em tudo manter a paz e a autoridade do director, recomendei-lhe que ouvisse em tudo o director e só quando elle por desleixo ou por má vontade não satisfizesse as suas reclamações justas, se me dirigisse para remediar o facto.

Retirando-me, encontrei na praça o sr. Cabrinha a quem fiz saber as reclamações apresentadas pela regente. Pedilhe que empregasse os meios para viver bem com a regente, pois sabia que a Junta tinha difficuldade em arranjar pessoal idoneo para a administração interna do asilo; que fizesse o n.º forço de revelar quaesquer impetinentes da regente que ella elaborava um regulamento interno, no qual ficariam discriminadas as attribuições de todo o pessoal do asilo, e que assim, cada um no seu logar, podessem viver em boa harmonia; approvei a minha resolução. Dias depois a proposito da falta de fechaduras nas gavetas dos móveis destinados á guarda de roupa, o sr. Cabrinha interponha a sua autoridade de director prohibindo que o carpinteiro a mandado da regente as fusesse colocar. Por essa ocasião informava-me a regente de que se tinha lenha para 3 ou 4 dias e que, tendo-a requisitado ao director

Parlamentos

maes sempre que no nosmento os deputados aque-animos é socam as cartei-ram o escandalo com mi- os leitores apreciam e um, proclamando a fale- a instituição.

outros paizes bem maio- o nosso em territorios e ara intelectual, os proprios- laras desandam muitas a seria desordem em que socos e os mais baixos- são as armas predilectas. ha poucos dias o caso u em França. E o peor nem foi mais socado foi- ludo que estava tranqui- observando a borrasca.

se vê, nós não vamos- se no escandalo nem na-

Epografia

basante material, tanto- como para trabalhos co- vende-se barata, por o poder estar á testa. ao Foto Salão Avenida-

HA 44 ANOS

B' «O Districto de Faro» de 1
de Julho de 1880

No dia 12 desembarcou em o nosso porto todo o material para o monumento que José Maria de Aysis se propõe erigir em honra da memoria do dr. Constantino Cumano.

Vão muito adiantados os trabalhos de construção do novo mercado do poixe. A digna Camara municipal está procedendo ao esbectamento do sitio onde se achava colocado o antigo alto do poixe.

UMA BOA NOVA

Damos hoje aos leitores. O grande poeta e nosso querido patricio João de Deus tem no prelo um novo volume de versos intitulado «Despedidas do Outono».

Cascos

Para azeite alugam-se á vendem-se 10. Dirigir a Manoel Joaquim Marum, rua Infante D. Henrique, 130—Faro.

este lhe respondera — que a comprasse ela, visto que apanhava no asilo!

A pobre creatura não podia dar taaes providencias por não conhecer os fornecedores nem saber os preços do combustível, nem a maior difficuldade, para a fazer abandonar o asilo. Di providencias imediatas a comprar lenha por preço inferior.

O official director dizendo-lhe claramente que não podia aceitar o seu procedimento pouco legal e que lhe dizia que se as cousas continuassem irreductiveis, me viera na forgada necessidade de apresentar o caso a comissão executiva. Telegrafou-me prevenindo-me que vinda a Faro para se justificar das infames calumnias que a regente lhe assignava.

Veio, efectivamente e em tudo que contou, só vi-o protecto claro de agravar a situação do asilo. Tu do bagatelas, fideleiras e mesmo os mais ridiculos descombravos. Qa n' do lhe disse que tinha pranto o regulamento interno, com psumo meu respondendo-me que não via necessidade de tal, que nos estatutos estava o bastante para regular a administração do asilo. Fiz-lhe sentir a sua incoerencia. E ainda lhe pedia que não me fizesse a levar o caso a comissão executiva. Disse que era preferivel isto.

Via agora claramente que este reles rato de sacristia escondia por detraz destes pretextos felleis o motivo principal da sua conspiração contra a regente. Não convinha a este salafário que roendo duramente a sua vida nos bns das contrarrazas, coberto com a capa de honesto não lhe convinha agora no asilo pessoa que visse o que ali se passava de amor al. Santafello e pechisbequel! Estamos chegados as sinicencias o ali se veia a retumbancia annunciada pelos da quadilha!

(Ctinda)

JOÃO RODRIGUES ARAGÃO

Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral

NOTÍCIAS PESSOAES

Na Sé Catedral desta cidade realison-se na ultima quinta feira o auspicioso enlace da sr.ª D. Maria Francisca Sanches Inglez, filha da sr.ª D. Maria Victoria Sanches Inglez e do sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, com o nosso conterraneo sr. dr. João Esquivel, facultativo municipal na Aldeia Nova de S. Bento, filho da sr.ª D. Rita da Conceição Mendonça Esquivel e do nosso velho e aprecivel amigo sr. coronel Antonio Esquivel Davil.

Do acto, que revestiu de usual bi-hantismo, foram testemunhas a mãe da noiva, o pae do noivo e o irmão sr. José Esquivel.

Foi celebrante o primo-irmão da noiva, rev. Espado Calapez, prior da freguesia de S. Sebastião, de Loulé, que apos o acto proferiu uma breve e eloquente oração.

A missa foi cantada sob a regencia do rev. padre Mascarenhas, pelo grupo de senhoras a que a noiva pertencia e que ha poucos dias se vinha fazendo ouvir na novena de N. S. do Carmo.

S. S. Pio XI dignou-se enviar aos noivos a benção papal.

A corbeille dos noivos ostentava muitas e valiosas prendas do mais fino gosto. No mesmo dia do casamento os noivos partiram para Estoril onde passarão a lua de mel.

Em visita pastoral está em Lagoa o prelado desta cidade sr. D. Marcelino Franco.

Com seu filho regressou de Lisboa a esposa do sr. José Pombreiro, empregado da casa bancaria Tota.

Esteve em Faro o sr. José Marques Ferreira, de Portimão.

Pelo sr. coronel Pires Viegas, governador civil deste districto, foi na quarta feira pedida em casamento para o sr. José dos Reis Costa, empregado da agencia nesta cidade do Banco Nacional Ultramarino, a sr.ª D. Anna do Carmo de Oliveira, preadada filha da sr.ª D. Carolina de Oliveira e do sr. Lazaro de Oliveira, farmaceutico de Oihão.

Tem experimentado melhoras o tenente da guarda fiscal sr. Filipe de Barros, que aqui partiu para Lisboa onde está em tratamento no hospital da Extrema, de uma queda do cavallo em que montava.

Realisou-se ha dias em Beja o casamento da sr.ª D. Sara Campos de Brito Penedo, interessante filha do sr. Candido de Brito Penedo, já falecido e da sr.ª D. Maria da Piedade Campos Penedo, com o sr. Antonio Correia Maltéz, tesoureiro da filial do Banco Nacional Ultramarino naqüella cidade.

Por parte da noiva testemunharão o acto, seu irmão sr. Candido de Campos Penedo, capitão de infantaria 17 e sua tia sr.ª D. Adelaide Castro de Sousa Penedo, e do noivo seus paes sr. Luiz José Maltéz, tesoureiro da fazenda publica em Cuba e D. Justina Correia Maltéz.

Estere na quinta feira na Barinhã do Anção assistindo a montagem do novo farolim, o sub-inspector da repartição

dos faroes sr. Emilio Gagem, capitão de agata

No caso de licença retirou para Lisboa o juiz de direito desta comarca, sr. Costa Torres.

Está em Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Barros, n'sso colega de imprensa.

Partiram para Monchique a esposa e filhos do sr. Francisco Simões da Fonseca Vixalde secretario de finanças daquelle concelho.

Regressou de Lisboa com suas filhas a esposa do sr. João Mascarenhas.

Deu á luz uma criança de sexo masculino a esposa do sr. Zeverino Teixeira de Abaim, desta cidade.

Partiu de Lisboa para Lagos a sr.ª D. Virginia de Castro Mena Viegas.

Com seu filho partiu na segunda feira para Entre-os-Rios o sr. João de Sousa Uva.

Regressou de Lisboa o tenente de infantaria sr. José Antonio Guerreiro Rabeca Junior.

Completo a formatura em direito o sr. dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, filho do sr. Luiz de Albuquerque Rebelo, de Loulé e cunhada do sr. Antonio Rebelo Neves, desta cidade.

NEGROLOGIA

Com 89 an s de idade faleceu em Faro na sexta feira de manhã o sr. Carlos Antonio Mascarenhas que durante algumas decenas de annos teve um estabelecimento de ourivesaria no seu predio, na rua D. Francisco Gomes.

Mercê de um aturado e perseverante trabalho, o falecido deixou vallados meios de fortuna, em propriedade.

Lra detado de bom caracter e osava nesta cidade de geral estima.

A seu filho e irmãos apresentamos as nossas condolencias.

Faleceu em Loulé o commerciante sr. Manoel Miguel Alfonso.

Faleceu em Beja o sr. dr. Pereira Coelho, o servador do registro predial naquella comarca.

VENDE-SE

Mobiliã de sala moderna completa estofada em estado novo.

Para informações Rua da Cabanita, 14 — Faro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para o inventario de José Francisco das Neves, que foi de Vale Grande, freguesia de Estoi, são citados os interessados Custodia de Jesus e marido Joaquim Lopes, auxantes em parte incerta de Buenos Ayres por editos de 30 dias.

O Escrivão do 1.º officio, José Martins Seruca Verifiquei. O Juiz de Direito Costa Torres

Vagões novos

Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.

Preço sem competencia

Entre a immediata.

A. BROGNEAUX

ENGENHEIRO-DELEGADO DA FABRICA.

Rua Eugenio dos Santos 99-3.º esq.

LISBOA

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria A. S. Capela,

Santos Silva & Salgadinho, L.ª

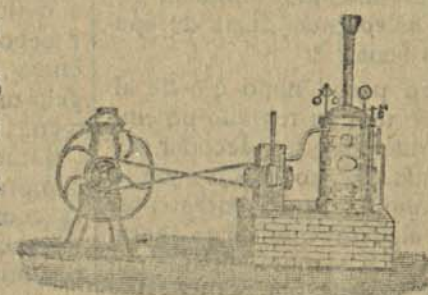
Fabrica de conservas
de peixe
em azeite e salmoura

FARO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

J. ALMEIDA & C.ª L.ª

Construção de
aéros - motores
para tirar agua
com bomba ou
fazer mover en-
genhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

UROQUIJOL

Poderoso dissolvente
do AGIDO URICO

INDICADO NO ARTRITISMO

Reumatismo Gota Obesidade, Colicas nefreticas e
Nepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA — R. N. do Almada 69,

PORTO — R. dos Clerigos 36.

VELUDOS

SETINETAS

para estofos e reposteiros

Peçam amostras e preços

The British Products Supply, L.ª

Calçada do Carmo, 25, S/L Esq.ª — LISBOA

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes
à sua arte

Construção de jazigos e de todos
os trabalhos para construção
de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

FABRICA INDUSTRIAL DE

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

Pua Infante D. Henrique, 186 — Faro
Construção de pozos artesanos. Vendem-se
terras para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da pro-
cia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos
mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as
lidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, ma-
nas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos
utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto
em parte alguma do paz se fabricam e vendem
generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem comp.e sem primeiro visitar esta im-
ante fabrica.

MOTORES a gaz

Com GAZOGENOS da reputada Fabrica MOTTO-DEVI

Construção de 1922, já em Lisboa 20-25-35

Preços muito inferiores aos da fabrica

Buagete & Bragança, L.ª

Travessa das Pedras Negras=8

Teleg: Burcala—LISBOA

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial L.ª de

DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze.
Serralharia Mecanica e Civil em edificio proprio.
A casa mais antiga da provincia, a que mais
trabalho tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder

Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO —

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas
pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos:

Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHN

ZEITZER & WINKELMANN

G. NIENDORF

HEYL

M. F. RACHAIS & C.ª etc.

Preços resumidos e sem competencia.

Pedir preços aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1880 de

Sucessores — FUERTES Limitada.

62—Praça dos Restauradores—68

TELEFONE NORTE 3171—LISBOA